



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA

RENATA PONTES DE OLIVEIRA
MARCELA BRITO DE SOUSA

**CONSCIENTIZAÇÃO E POSSE RESPONSÁVEL DE ANIMAIS DOMÉSTICOS EM
BELÉM DO PARÁ**

BELÉM

2019

RENATA PONTES DE OLIVEIRA

MARCELA BRITO DE SOUSA

**CONSCIENTIZAÇÃO E POSSE RESPONSÁVEL DE ANIMAIS DOMÉSTICOS EM
BELÉM DO PARÁ.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Medicina
Veterinária da Universidade Federal Rural
da Amazônia como requisito para
obtenção do grau de Bacharel em
Medicina Veterinária.

Área de Concentração:

Bem - estar Animal

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Jamile Andréa
Rodrigues da Silva

BELÉM

2019

Oliveira, Renata Pontes de

Conscientização e posse responsável de animais domésticos em Belém do Pará. / Renata Pontes de Oliveira; Marcela Brito de Sousa. – Belém, 2019.

31 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal Rural da Amazônia, 2018.

Orientador: Profa. Dra. Jamile Andréa Rodrigues da Silva.

1. Animais Domésticos – Bem-Estar Animal. 2. Posse Responsável – Animais Domésticos. 3. Guarda Responsável – Animais de Estimação. 4. Tutores de animais – Questionário. I. Sousa, Marcela Brito de. II. [Silva, Jamile Andréa Rodrigues da](#) ([orient.](#)). III. Título.

CDD – [636.0887](#)

RENATA PONTES DE OLIVEIRA
MARCELA BRITO DE SOUSA

CONSCIENTIZAÇÃO E POSSE RESPONSÁVEL DE ANIMAIS DOMÉSTICOS EM
BELÉM DO PARÁ.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Medicina Veterinária da
Universidade Federal Rural da Amazônia como requisito para obtenção do grau de Bacharel
em Medicina Veterinária. Área de Concentração: Bem-estar Animal

22/02/2019

Data da Aprovação

Banca Examinadora:

Jamile Andréa Rodrigues da Silva Orientadora

Prof. Dr. Jamile Andréa Rodrigues da Silva

ISPA/UFRA

Antônio Vinícius Corrêa Barbosa Membro 1

Prof. Dr. Antônio Vinícius Corrêa Barbosa

ICIBE/UFRA

André N. Souza Silva Membro 2

Prof. Dr. Afanando Nelson Souza Silva

ISPA/UFRA

DEDICATÓRIA

Acima de tudo, agradecemos a Deus, por mais uma realização.

Dedicamos à nossa família, amigos e professores por toda colaboração e paciência durante o desenvolvimento deste trabalho.

Obrigada!

AGRADECIMENTO

Primeiramente à Deus, que permitiu que tudo isso acontecesse ao longo de nossas vidas, não somente nestes anos como universitárias, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer. Agradecemos à Ele também por ter nos dado saúde e força para superar as dificuldades;

À Instituição da Saúde e Produção Animal, pelo ambiente criativo e amigável que proporciona;

À Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, pela oportunidade de fazer o curso;

Ao corpo docente, direção e administração, que oportunizaram a janela onde hoje vislumbramos um horizonte superior, confiança no mérito e ética aqui presentes;

Agradecemos a todos os professores, por nos proporcionar o conhecimento, não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a nós, não somente por terem nos ensinado, mas por terem feito aprender. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais, sem nominar, terão os nossos eternos agradecimentos;

Aos nossos pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional;

Agradecemos nossas mães, Simone Pontes de Oliveira e Joselba de Brito Sousa, e nossos pais Emanuel Messias de Sousa e Roberto Henrique Nascimento, que deram apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço;

Aos nossos irmãos, que nos momentos de ausência dedicadas ao estudo superior, sempre fizeram entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente;

Aos nossos cônjuges;

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da nossa formação;

À nossa orientadora, Prof^a. Dr^a. Jamile Andréa Rodrigues da Silva, por nos instruir, apoiar e incentivar a fazer o melhor de nós. Muito obrigada pelo apoio e carinho;

Ao Prof. Dr. Antônio Vinícius Corrêa Barbosa, por auxiliar com seus conhecimentos sobre estatística, e por suas contribuições que melhoraram a qualidade do trabalho e por ter aceitado participar da nossa banca examinadora;

Ao Prof. Dr. Raimundo Nelson Souza Silva, por aceitar prontamente e com muito carinho fazer parte da nossa banca e por suas contribuições no trabalho.

RESUMO

O Bem-estar animal é uma ciência que vem levantando grandes questões ao longo do tempo, refere-se ao respeito em que o homem deve ter no convívio com os outros animais. No Município de Belém-Pará, pode-se observar uma queda de animais abandonados em situação precária, porém, há muito o que caminhar e evoluir a respeito desse tema. Assim, o trabalho objetivou identificar o nível de conhecimento de tutores de cães e gatos, de Belém, Pará, sobre a posse responsável e bem-estar animal, levamos em consideração o grau de escolaridade, faixa etária e renda salarial. Foram aplicados 385 questionários, contendo 10 perguntas objetivas, a respeito de bem-estar e guarda responsável de animais de estimação. A pesquisa foi realizada nos meses de outubro e dezembro de 2018. Tutores com os salários mais baixos (24,1%), escolaridade entre fundamental incompleto (2,59%) ou completo (0,25%) e entre 30-40 (35%) anos são os que menos sabem conceituar bem-estar e guarda responsável e que menos vacinam, vermifugam, castram e que alimentam seus animais adequadamente. Conclui-se que há necessidade de maior conscientização da população para a promoção do bem-estar e guarda responsável de cães e gatos. Além disso, políticas públicas que visem facilitar essa promoção, como implantação de hospitais públicos veterinários, com consultas e castrações gratuitas são fundamentais para que a guarda responsável e o bem-estar de cães e gatos se torne uma realidade cada vez mais abrangente, o que implicará em menor número de animais abandonados e menos contágio de zoonoses em Belém, Pará.

Palavras-chave: animais de estimação, saúde, bem-estar, questionários.

ABSTRACT

Animal Welfare is a science that has raised great questions over time, it refers to the respect that man must have in living with other animals. In the Municipality of Belém-Pará, one can observe a fall of abandoned animals in a precarious situation, however, there is much to walk and evolve on this subject. Thus, the objective of this study was to identify the level of knowledge of dog and cat guardians, from Belém, Pará, about responsible animal welfare and welfare, we take into account the educational level, age group and wage income. A total of 385 questionnaires containing 10 objective questions regarding well-being and responsible guarding of pets were applied. The research was carried out in October and December 2018. Tutors with the lowest salaries (24.1%), schooling between fundamental incomplete (2.59%) or complete (0.25%) and between 30-40 (35%) are those who least know how to conceptualize well-being and responsible care, and who least vaccinate, vermifugate, castrate and feed their animals properly. It is concluded that there is a need for greater awareness of the population to promote well-being and responsible care of dogs and cats. In addition, public policies aimed at facilitating such promotion, such as the implementation of public veterinary hospitals, with free consultations and castrations, are essential for responsible care and the welfare of dogs and cats to become an increasingly broader reality. will imply a lower number of abandoned animals and less contagion of zoonoses in Belém, Pará.

Keywords: pets, health, vaccination, worming, castration, animal welfare, questionnaires.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – – A interação entre baixo grau de bem-estar e doença ao longo do tempo (modificada a partir de Broom, 1988c). Pg 15

Tabela 1: Faixa etária dos tutores de animais de companhia em Belém-PA, 2018. Pg 18

Tabela 2: Índice de escolaridade de tutores de animais de companhia em Belém-PA, 2018. Pg 19

Tabela 3: Renda média familiar dos tutores de animais de companhia do município de Belém-PA, 2018. Pg 19

Figura 2 –Influência da escolaridade de tutores sobre a vermifugação dos animais de companhia, Belém-PA, 2018. Pg 21

Quadro 1: Teste de qui-quadrado e Fischer. Pg 21

Figura 3 -Influência da escolaridade de tutores sobre a frequência de banhos dos animais de companhia, Belém-PA, 2018. Pg 25

Figura 4- Influência da renda familiar em salários mínimos(SM) de tutores sobre a frequência de banho dos animais de estimação,em Belém,Pará,2018. Pg 26

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	12
2.1 Bem-Estar: Conceito.....	12
2.2 Guarda Responsável.....	14
2.3 Bem-estar e comportamento em relação à doença.....	15
3. MATERIAL E MÉTODOS.....	17
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
5. CONCLUSÃO.....	27
6. REFERÊNCIAS.....	28
7. ANEXO.....	31

1. INTRODUÇÃO

A domesticação dos animais ocorre desde os tempos mais remotos. O que começou com um laço profissional, ocasionou em um laço afetivo. Os animais antigamente ajudavam muito os seres humanos, servindo como agasalho, alimento, mão de obra e caça, isso gerou um laço afetivo muito forte entre seres humanos e animais. Nos dias atuais já existem estudos comprovando cientificamente que os animais podem melhorar tanto a saúde quanto a autoestima de um ser humano (VIEIRA et al., 2005). Bem-estar animal é um completo estado de saúde física e mental, em que o animal se encontra em harmonia com seu meio ambiente. (HUGUES, 1976).

Muitas vezes causada pela falta de informação ou sensibilidade dos tutores, os animais não recebem a qualidade de vida adequada. Em contrapartida, no aspecto legal, várias leis foram criadas para impedir a prática de atos cruéis contra os animais, leis essas baseadas no artigo 225, do Capítulo VI, da Constituição Federal de 1988. Contudo, a aplicabilidade das mesmas ainda é um grande desafio social e cultural.

Assim, é importante considerar que a interação entre seres humanos e animais requer o desenvolvimento de atitudes conscientes, principalmente quando os animais são de estimação, ocupando os mesmos nichos humanos (VIEIRA et al., 2005), pois o convívio deles com os seres humanos é algo relevante na saúde pública, tornando-se necessário considerar que os animais de estimação são possíveis fontes de infecção (REICHMANN et al., 2000a).

A posse responsável vem se tornando cada vez mais discutida, devido a diversos casos repercutidos na mídias e também grandes números de abandono de animais nas ruas. A população está cada vez mais atenta e informativa a respeito dos cuidados envolvendo animais de estimação, para que os mesmos tenham suas necessidades atendidas.

Nesse sentido, a presente pesquisa objetiva identificar o nível de conhecimento em que os tutores de cães e gatos de Belém, Pará têm a respeito de posse responsável e bem-estar animal, levamos em consideração o grau de escolaridade, faixa etária e renda salarial.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 BEM-ESTAR: CONCEITO

Segundo Hughes (1976), o bem-estar corresponde a um estado onde o animal está em harmonia com a natureza ou com o seu ambiente. A este conceito Hurnik (1992) adicionou a ideia de que o bem-estar significa uma alta qualidade de vida do animal, defendendo que um ótimo funcionamento biológico do organismo ocorre somente quando a sua vida está identificada ou alinhada com o ambiente, reiterando que este cenário se denomina estado de harmonia. Também considera que somente nestas condições, com o melhor funcionamento biológico, é que o animal alcança sua máxima qualidade de vida. No entanto, Broom (2011) acrescenta que esta definição, embora seja amplamente utilizada e represente uma das mais importantes formas de conceituar o tema, tem uma aplicação científica limitada, pois não permite que com facilidade possa ser mensurado este estado de harmonia.

Anteriormente, Broom (2011) apresentou uma definição que foi muito bem aceita e difundida, defendendo que o bem-estar de um indivíduo é o seu estado em relação às suas tentativas de lidar (em uma tradução livre da palavra inglesa cope) com o ambiente em que se encontra. O autor destacou que quando os desafios são vencidos com pouco esforço e gasto de recursos, o bem-estar do indivíduo é satisfatório. Por outro lado, quando o indivíduo falha no enfrentamento destes desafios, o bem-estar pode ser considerado pobre

Neste contexto, Broom e Johnson (1993) identificaram três aspectos relacionados com a questão: i) o bem-estar é uma característica do animal e não algo que o homem pode fornecer; ii) o bem-estar pode variar de muito bom a muito ruim; iii) o bem-estar pode ser medido cientificamente

Ao relacionar o termo saúde com o bem-estar deve-se compreender que o mesmo se refere a um estado de harmonia, de equilíbrio dos sistemas corporais que participam do combate aos patógenos, da recuperação dos danos teciduais e/ ou dos transtornos fisiológicos. Portanto, a saúde pode ser definida como um estado positivo do animal em relação às tentativas de enfrentar uma patologia. Assim, a saúde pode ser inserida no bem-estar, sendo ambos qualificados em uma escala que varia entre o muito

bom e o muito ruim (BROOM; MOLETO, 2004; BROOM, 2011). A saúde, todavia, não é sinônimo de bem-estar, mas sim um de seus componentes, sendo que o estado caracterizado como saudável é uma condição essencial para um bom bem-estar animal.

Na visão de Duncan e Fraser (1997), a maioria das definições de bem-estar animal está agrupada em uma das três escolas de pensamento, aquelas baseadas nas emoções dos animais, aquelas com base no funcionamento biológico do organismo animal, e aquelas relacionadas com o comportamento “natural” dos animais.

No grupo das definições baseadas nas emoções o bem-estar é considerado reduzido nos estados das emoções negativas, como a dor, medo, frustração, fome e sede, e aumentado nos estados de emoções positivas, como conforto, contentamento e o prazer obtido em certos tipos de interação social (DUNCAN; FRASER, 1997), estados estes comumente denominados de sofrimento e prazer, respectivamente (DUNCAN, 1997).

As definições baseadas no funcionamento biológico estabelecem que o bem-estar será reduzido pelas doenças, injúrias e pela má nutrição, e, por outro lado, o bom bem-estar será indicado pelos altos níveis de crescimento e reprodução, funcionamento normal dos processos fisiológicos e comportamentais, e altas taxas de longevidade e aptidão física (DUNCAN; FRASER, 1997). Muitos pesquisadores que adotam estas definições são influenciados pelo conceito de que se o estresse aumenta o bem-estar será reduzido.

Considerando um enfoque multidimensional, o bem-estar animal pode ser caracterizado de diferentes maneiras, mas existe um consenso que em qualquer definição deva ser considerado três aspectos: o estágio emocional do animal, o funcionamento biológico e a habilidade do animal mostrar o padrão normal de comportamento (MANTECA; VELARDE; JONES, 2009). Apesar destes três conceitos de bem-estar serem a princípio diferentes, não são contraditórios e frequentemente são complementares. A compreensão desta interrelação é verificada nos estudos que demonstram que diante da impossibilidade do desenvolvimento de uma conduta comportamental importante o animal experimenta uma resposta ao estresse, que pode ser identificada finalmente através dos parâmetros fisiológicos (MANTECA; GASA, 2008). As cinco liberdades desenvolvidas pelo Farm Animal Welfare Council (FAWC, 2009) combinam as três abordagens descritas e apresentam um enfoque prático e

integrador, propondo que o bem-estar animal estaria adequado quando são cumpridas as seguintes condições: nutrição adequada; conforto térmico e físico; ausência de enfermidades e lesões; possibilidade de expressar as condutas próprias da espécie, sobretudo aquelas em que o animal demonstra forte motivação; e ausência de dor ou estresse intenso ou duradouro (MANTECA, 2011).

A Organização Mundial de Saúde Animal (OIE, 2009) trata que bem-estar animal corresponde à forma como o animal lida com o seu entorno. Um animal está em boas condições de bem-estar se estiver saudável, confortável, bem alimentado, seguro, apto para expressar suas formas inatas de comportamento e livre de dor, medo ou angústia. As boas condições de bem-estar exigem a prevenção de enfermidades e a administração de tratamentos veterinários apropriados, mais abrigo, alimentação e manejo.

2.2 GUARDA RESPONSÁVEL

Guarda responsável é a condição na qual o guardião de um animal de companhia aceita e compromete-se a assumir uma série de deveres centradas no atendimento de necessidades físicas, psicológicas e ambientais de seu animal, assim como prevenir os riscos (potencial de agressão, transmissão de doenças ou danos a terceiros) que seu animal possa causar à comunidade ou ao ambiente, como interpretado pela legislação vigente, e com base na Declaração dos Direitos dos Animais. Desta forma, infere-se que o conceito de guarda responsável implica na conduta humana de dar ao integrante da fauna o devido respeito, não o submetendo a maus tratos e a atos cruéis, nem o explorando, muito menos promovendo o seu extermínio desnecessário ou cruel (SANTANA e OLIVEIRA, 2006).

A sociedade frequentemente desaprova o recolhimento de animais e as instalações públicas para o seu alojamento. Sendo assim, o incentivo à propriedade, posse ou guarda responsável é de fundamental importância para o sucesso do controle de populações de cães e gatos. Já os órgãos públicos, devem ser exemplos de manejo etológico e preservação do bem-estar animal, mesmo daqueles que precisam ser submetidos à eutanásia. Também devem desenvolver ações com vistas ao controle do comércio de animais, pois pesquisas apontam que, o aumento das populações de

animais sem controle, é influenciado pelo abandono de crias indesejadas (VIEIRA, 2005).

Fatores associados à falta de responsabilidade dos proprietários de animais contribuem para o crescimento populacional de cães e gatos, sem controle. Consequentemente, ações efetivas de controle da reprodução devem ser implantadas, desde que associadas a outros pilares dos programas de controles de populações, sendo recomendável o emprego de esterilização cirúrgica de machos e fêmeas, com técnicas minimamente invasivas, preferencialmente a partir de oito semanas de idade. As cirurgias devem ser acessíveis geográfica e economicamente aos proprietários de animais (VIEIRA, 2005).

2.3 BEM-ESTAR E COMPORTAMENTO EM RELAÇÃO À DOENÇA

Qualquer tipo de patologia envolve certo grau de comprometimento do bem-estar. Se um animal tem um parasita ou um patógeno em seu organismo, talvez não haja nenhum efeito sobre tal animal, e consequentemente nenhuma patologia nem efeito sobre o bem-estar. Entretanto, assim que haja alguma “desordem” prejudicial, como descrito na definição de patologia, o animal terá mais dificuldade de enfrentar com sucesso o seu meio ambiente e o efeito prejudicial sobre o funcionamento do organismo, de forma que haverá um grau de bem-estar mais baixo por causa da patologia. Pode ser que o animal tenha consciência das consequências da infecção, e a patologia pode levar a sentimentos de dor e desconforto. Em tal caso, a dor ou desconforto adicionado aos outros efeitos da patologia tornarão o grau de bem-estar mais baixo se comparado à presença isolada da patologia (BROOM e FRASER, 2010).

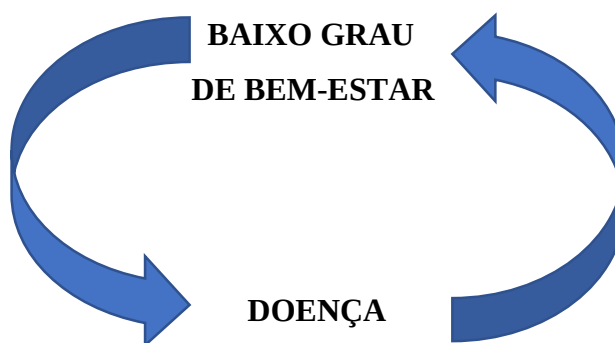


Figura 25. Fonte: BROOM, D. M.; FRASER, A. F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos.

Assim como qualquer animal doméstico, se uma condição de doença ou ferimento não for tratada, o grau de bem-estar do animal pode ser muito baixo. Alguns proprietários de cães não têm condições financeiras para pagar tratamentos veterinários. Outros preferem não gastar seu dinheiro com o tratamento de seu cão doente ou ferido. Em ambos os casos o grau de bem-estar pode ser inadequado ou muito inapropriado. Uma questão que surge nessas circunstâncias – e também quando uma condição de ferimento ou doença não pode ser tratada de forma a se prevenir em baixo de grau de bem-estar – é se a magnitude do problema do bem-estar, uma função de sua severidade e duração, é suficiente para que o proprietário decida que é melhor para o cão a realização da eutanásia (BROOM e FRASER, 2010).

Atualmente, as profissões que lidam com animais passam por uma transformação central para atender a valorização do Bem estar animal BEA, com uma demanda de conhecimento e atuação nessa área (BROOM e MOLENTO, 2004). Desta forma, é essencial que médicos veterinários e zootecnistas aprendam durante a graduação suas bases conceituais e suas principais aplicações (MOLENTO, 2005).

3- MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada em Belém do Pará, nos meses outubro a dezembro de 2018. Foi elaborado um questionário pré-estruturado composto de questões objetivas, com a finalidade de obter dados qualitativos, constituído por dois blocos. No primeiro bloco tinham perguntas sobre o perfil dos entrevistados, como o bairro onde mora, sexo, faixa etária (entre 18-30 anos, 30-40 anos, 40-50 anos, 50-60 anos, e acima de 60 anos), escolaridade (fundamental incompleto - FI, fundamental - F, médio incompleto - MI, médio - M, superior incompleto - SI e superior - S), e renda familiar (entre 1-3 salários mínimos, 3-6 salários mínimos, 6-9 salários mínimos, 9-12 salários mínimos, e superior a 12 salários mínimos).

O segundo bloco continha as seguintes questões: 1) De qual espécie é seu animal de estimação?(Canino, Felino, hamster, papagaio, peixe); 2) Como seu animal foi adquirido?; 3) O que o motivou a adquirir seu animal?; 4) Seu animal é vacinado regularmente? Quais vacinas?; 5) Você vermífuga seu animal regularmente?; 6) Você leva seu animal ao Veterinário regularmente?; 7) Seu animal é castrado?; 8) como você alimenta seu animal (ração, comida caseira, misturado)?; 9) Em que espaço seu animal vive?; 10) você costuma passear com seu animal?; 11) com que regularidade você costuma passear com seu animal?

A pesquisa foi realizada em quatro coletas de dados obtidas, aos domingos, na Praça da República de Belém, Pará, frequentada por pessoas de diferentes bairros da cidade, com o intuito de abranger um público variado. Foram aplicados os questionários a 385 tutores de cães e gatos, escolhidos de forma aleatória (Figura 2) e foram utilizados dois entrevistadores, previamente treinados, para aplicação dos questionários.

As respostas dos questionários foram tabuladas, com uso de planilha eletrônica para posterior utilização no SPSS Statistics Version 19. Estas respostas foram classificadas como variáveis de atributos, caracterizando assim dados não paramétricos. Testou-se a hipótese de independência entre as variáveis nas tabelas de contingência a 5% de significância, através do teste qui-quadrado.

4- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatou-se que 51,16 % (197/385) dos tutores de animais de estimação entrevistados eram mulheres e 48,83 % (188/385) eram homens. Ambos os gêneros de tutores possuem diferentes espécies de animais de estimação, sendo que 76,4% possuem cães, 22% gatos, 5% hamster, 5% papagaios e 5% peixes. Esses animais de estimação foram adquiridos por adoção (71,7%), compra (15,5%) ou foram recebidos como presente (12,9%).

Os dados socioeconômicos dos tutores, como, escolaridade, faixa etária e renda familiar, são fatores que podem ser categóricos. A maioria dos entrevistados eram constituídos de pessoas com idade entre 18 a 30 anos 38,4% (148/385) (Tabela 1).

Tabela 1. Faixa etária dos tutores de animais de companhia, em Belém- PA, 2018.

Faixa etária	Frequência	Percentual (%)
18-30 anos	148	38,4
30-40 anos	135	35
40-50 anos	98	25,4
50-60 anos	2	0,51
> 60 anos	1	0,25
Total	385	100

Fonte: Autor

Na Tabela 2, observa-se os índices de escolaridade dos entrevistados. A maioria dos tutores possui ensino superior incompleto (33,5%), indicando, possivelmente, um conhecimento básico sobre o assunto.

Tabela 2- Índice de escolaridade de tutores de animais de companhia, em Belém, PA, 2018.

Níveis de escolaridade	Frequência	Percentual
Ensino fundamental incompleto	10	2,59
Ensino fundamental completo	1	0,25
Ensino médio incompleto	1	0,25
Ensino médio completo	49	12,7
Ensino superior incompleto	195	50,6
Ensino superior completo	129	33,5
Total	385	100

Fonte: Autor

Na Tabela 3 observa-se que, em relação à renda familiar, 44,1% (170/385) dos entrevistados que frequentam o local escolhido para a coleta (Praça da república) possui de 3 a 6 salários mínimos (Tabela 3), enquanto que apenas um entrevistado recebe acima de 12 salários mínimos.

Tabela 3- Renda média familiar dos tutores de animais de companhia do município de Belém, PA, 2018.

Faixa de Renda	Frequência	Percentual
1-3 salários mínimos	93	24,1
3-6 salários mínimos	170	44,1
6-9 salários mínimos	87	22,5
9-12 salários mínimos	34	8,83
> 12 salários mínimos	1	0,25
Total	385	100

Fonte: Autor

A vacinação animal desempenha um importante papel na prevenção de diversas doenças que podem acometer tantos cães quando gatos, já que a partir da realização da vacina o organismo animal irá produzir anticorpos ficando apto a combater determinadas infecções e, portanto, evitando que o animal adoça em decorrência das mesmas (SAMPAIO, 2014). No presente trabalho, pelo teste do qui-quadrado, constatou-se que não há influência da escolaridade, faixa etária ou renda familiar dos tutores de animais de estimação em Belém, Pará, sobre a prática de vacinação de seus

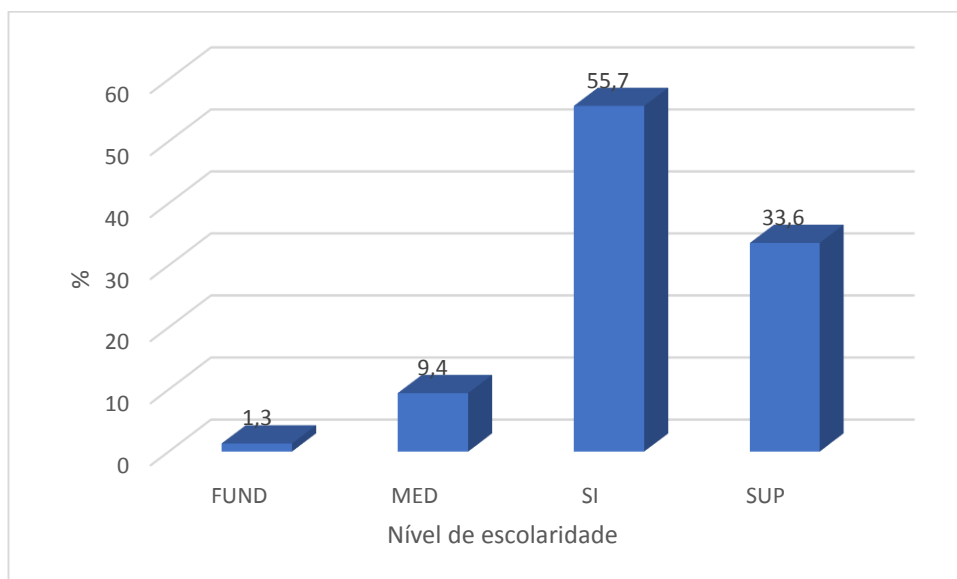
pets, porém, a grande maioria (93,7%) dos entrevistados vacinam seus animais de companhia.

Vale ressaltar que muitos entrevistados selecionaram a opção de animais “vacinados”, sendo estes somente vacinados com a vacina antirrábica, geralmente ofertadas gratuitamente pela prefeitura, e não para as múltiplas, que seria o ideal (cães: proteção contra Cinomose, Parvovirose, Coronavirose, Hepatite Infecciosa e Leptospirose. Gatos: proteção contra a Rinotraqueíte, Calicivirose, Panleucopenia, Leucemia felina e a Clamidiose).

Os cães e gatos podem ser acometidos por diversos helmintos do intestino delgado, que causam diferentes sinais clínicos como anemia, ascite, dor abdominal e hipoproteïnemia (BROWN et al., 2007). Boa parte dos helmintos intestinais apresenta poder zoonótico, sendo alguns deles responsáveis pelo desenvolvimento da larva migrans cutânea nos seres humanos (SANTANA, 2006). Portanto, o controle parasitário traz grandes benefícios a relação dos homens com os animais e dos animais entre si, pois pode reduzir disseminação de doenças.

Com relação ao controle parasitológico dos cães e gatos, não há influência da renda familiar e da faixa etária dos tutores na utilização de vermífugos em seus animais de estimação, sendo que a maioria (61,7%) dos entrevistados vermifugam seus animais. Por outro lado, a escolaridade influencia na utilização de vermífugos em animais de companhia, em Belém, Pará. Pelos testes de qui-quadrado e Fisher constatou-se que houve significância ($P < 0,05$) (Quadro 1), sendo que pessoas que tem ensino superior incompleto são as que mais usam esse método de prevenção de parasitas nos seus animais (55,7%) (Figura 1).

Figura 2 - Influência da escolaridade de tutores sobre a vermifugação dos animais de companhia, em Belém, Pará, 2018.



Fund = Ensino Fundamental; Med = Ensino Médio; SI = Ensino Superior Incompleto; SUP = Ensino Superior Completo.

Fonte: Autor

Quadro 1. Teste de qui-quadrado e Fisher para verificar se há influência da escolaridade no ato de vacinação de animais de estimação por tutores de Belém, Pará.

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)		
				Sig.	99% ConfidenceInterval	
					LowerBound	UpperBound
Pearson Chi-Square	15,019 ^a	4	,005	,002	,001	,004
LikelihoodRatio	15,036	4	,005	,004	,003	,006
Fisher'sExact Test	14,517			,003	,002	,005
N ofValid Cases	384					

Fonte: Autor

Levar o animal de estimação com regularidade para ser avaliado por um Médico veterinário é de extrema importância para que sejam prevenidas doenças e parasitoses. Na presente pesquisa não houve influência da escolaridade, renda familiar ou faixa

etária sobre a procura de ajuda veterinária para seus animais de estimação ($P>0,05$), pouco mais da metade (50,1%) dos tutores, em Belém, Pará, procuram serviços veterinários regularmente. Segundo os tutores que não fazem essa prática, o motivo de não levarem seus animais a hospitais veterinários são financeiros, e muitos até desconheciam essa necessidade e só levavam quando o animal já está muito doente.

Esses resultados são preocupantes, pois é extremamente importante para a saúde, tanto do animal, quanto do proprietário, pois nos acompanhamentos feitos pelo médico veterinário, o proprietário recebe orientações dos cuidados que devem ser tomados, da importância de seguir o calendário de vacina e os procedimentos que precisem ser realizados no caso do diagnóstico de alguma patologia (GAZZANO et al., 2008).

Por outro lado, o abandono de animais de estimação nas ruas de Belém é uma prática comum adotada há bastante tempo, porém, esta medida é totalmente inadequada, pois desrespeita os princípios humanitários e direitos dos animais. Desta forma, a castração é de extrema importância, pois evita que novos animais indesejados nasçam e sejam abandonados nas ruas, se tornando um problema de saúde pública (JOFFILY et al., 2013).

Não há influência da escolaridade, faixa etária ou renda familiar dos proprietários de animais de estimação sob essa prática de castração, em Belém, Pará, porém, observou-se que no total dos entrevistados, a maioria (71,9%) castraram seus animais.

Quando se tem conhecimento sobre a guarda responsável de animais de estimação, sabe-se que a alimentação para esses animais deve ser balanceada com todos os nutrientes necessários para manter sua saúde e para que possam crescer e desenvolver adequadamente. Devido ser difícil conseguir balancear adequadamente a alimentação dos cães e gatos, recomenda-se utilizar rações vendidas comercialmente, já balanceadas. Entretanto, nem todos os tutores oferecem esse tipo de comida aos seus animais.

Nesta pesquisa, observou-se que o tipo de alimentação oferecida aos animais, independe da escolaridade, renda familiar e faixa etária dos tutores, sendo que do total de entrevistados, a maioria dos proprietários (46,2%) ofertam ração comercial para seus animais ou ração misturada com comida caseira (45,1%). Apenas 8,7% do total de entrevistados ofertam comida caseira aos seus pets.

A alimentação balanceada é importantíssima para que o animal leve uma vida saudável. É importante destacar que existem alimentos próprios a cada tipo de animal como cães e gatos. Muitas pessoas criam os seus animais oferecendo alimento caseiro, porém, isso pode apresentar vários inconvenientes como doenças nutricionais ocasionadas por carência ou excesso de nutrientes, excesso de gordura e consequentemente o sobrepeso, excesso de sal que sobrecarrega a função renal, excesso de carboidratos e de proteínas. (SANTANA, 2006)

Dada a preocupação dos proprietários com a qualidade dos alimentos que atendem às exigências nutricionais, bem como, a escolha de alimentos ausentes de ingredientes artificiais, algumas indústrias de alimentos passaram a optar pela produção de alimentos naturais. Entretanto, é importante ressaltar a distinção entre uma dieta natural e uma dieta caseira. De acordo com Saade França (2010), entende-se por dieta natural, alimentos ausentes de processos químicos, conservantes artificiais e aditivos.

O ambiente onde o animal de estimação é criado também influencia muito no bem-estar animal e na interação animal/homem. De acordo com os resultados dessa pesquisa, o grau de escolaridade, de renda familiar ou faixa etária dos tutores não influencia no ambiente onde esses animais são criados, sendo que 29,4% do total de tutores criam seus animais somente em casa, 26,5% em casa com acesso ao quintal, 21% em casa com acesso à rua, 11,5% somente no quintal com cobertura para proteção de sol e chuva. Mas, infelizmente, ainda há um pequeno percentual (3%) que cria seus animais no quintal sem cobertura de sol e chuva, ao relento, o que caracteriza maus tratos aos animais.

De acordo com Santana (2006), é preocupante o grande número de animais que têm acesso irrestrito à rua, ou seja, sem restrição de movimento. Animais nesta situação podem vagar livremente nas ruas, ocasionando, por exemplo, invasão de domicílios, atropelamentos, eventualmente, agressão a pessoas e a outros animais domésticos. O contato com outros animais também pode levar à transmissão de doenças, muitas delas zoonóticas.

Isso não quer dizer que os animais de companhia não possam sair nas ruas para um passeio, acompanhados de seus tutores. O passeio para o cachorro tem grande importância para a sua saúde física e mental. O cão é um animal social, que "enxerga" o mundo através do olfato. Assim, sair à rua significa ter acesso a um mundo de cheiros

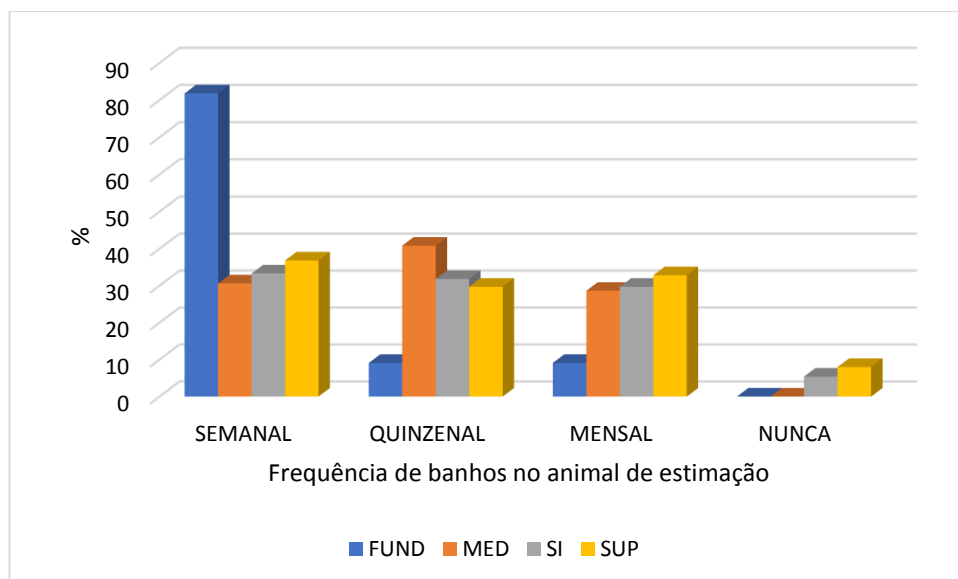
que irá estimulá-lo mentalmente, evitando, assim, o tédio de uma vida confinada entre quatro paredes. (SANTANA, 2006).

Na presente pesquisa observou-se que não existe influência da escolaridade, renda familiar ou faixa etária de tutores de Belém, Pará, sobre a frequência em que seus animais são levados para passear. Do total de pessoas entrevistados, 22,6% passeiam com seus animais diariamente, 37,1% mensalmente, 3% quinzenalmente, 8,7% semanalmente, 20,7% raramente e 9,7% nunca passearam com seus animais de estimação nas ruas.

Faz parte da guarda responsável, que os tutores higienizem seus animais de estimação, pois a sujeira pode resultar em doenças, especialmente na pele e nos pelos dos animais, podendo transmitir fungos e ácaros aos seus tutores.

Não houve influência da faixa etária sobre a frequência com que os tutores banham seus animais de estimação, porém, houve influência da escolaridade ($P < 0,05$), de acordo com os testes de qui-quadrado e Fisher. A maioria dos tutores com ensino fundamental banham seus animais semanalmente (81,8%) (Figura 2). Da mesma forma o banho semanal dos animais de companhia ocorre na casa de tutores com ensino superior incompleto (33,3%) e completo (36,2%). Por outro lado, a maioria dos tutores com ensino médio banham seus animais com frequência quinzenal (40,8%).

Figura 2- Influência da escolaridade de tutores sobre a frequência de banho dos animais de estimação, em Belém, Pará, 2018.

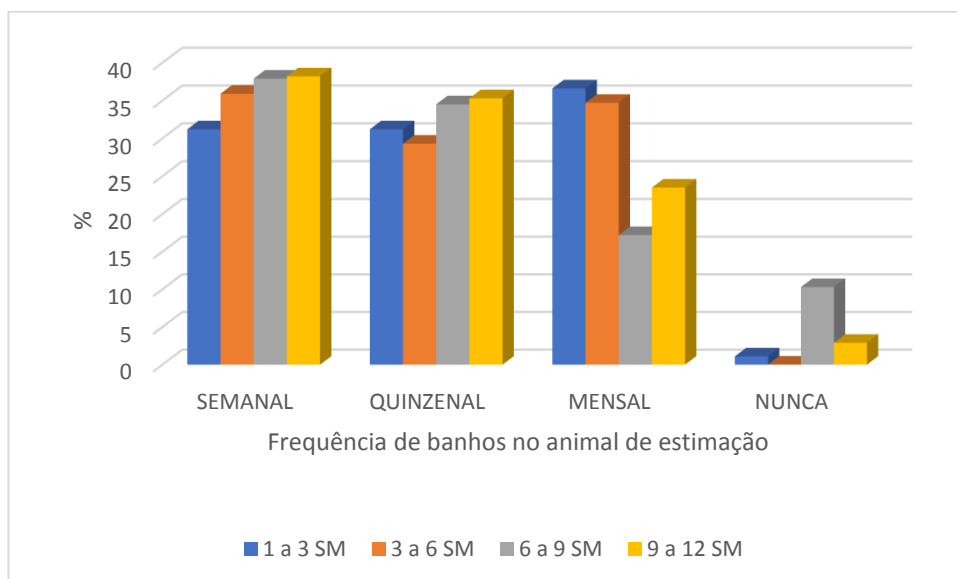


Fund = Ensino Fundamental; Med = Ensino Médio; SI = Ensino Superior Incompleto; SUP = Ensino Superior Completo.

Fonte: Autor

Também houve influência da renda familiar ($P < 0,05$) de tutores de animais de estimação quanto à frequência que banham seus animais, de acordo com os testes de qui-quadrado e Fisher. A maioria dos tutores com renda familiar entre 3 a 9 salários mínimos (37,9%) banham seus animais semanalmente (Figura 3), sendo que tutores que recebem entre 9 e 12 salários mínimos são os que mais banham seus animais semanalmente (38,2%). Dos tutores que nunca banham seus animais, a maioria (81,8%) são os que ganham entre 6 e 9 salários mínimos.

Figura 3- Influência da renda familiar em salários mínimos (SM) de tutores sobre a frequência de banho dos animais de estimação, em Belém, Pará, 2018.



Fonte: Autor

De acordo com Vianna (2013), as indicações da frequência dos banhos nos animais variam conforme a pelagem e raça. Intervalos de banhos inferiores a uma vez por semana não são recomendados para nenhum tipo de pelagem, a menos que o cão ou gato esteja em tratamento dermatológico e o médico veterinário recomende um intervalo menor.

5 - CONCLUSÃO

Pode-se concluir que os tutores de animais de estimação em Belém, Pará, demonstraram certo conhecimento a respeito da guarda responsável, pois grande parte segue recomendações básicas de bem-estar animal, como o fornecimento de alimentação com ração balanceada, vacinação e castração dos seus animais. Por outro lado, existe influência da escolaridade e da renda familiar de tutores sobre higienização e vermifugação dos animais, além de que muitos proprietários ainda deixam seus animais em ambientes inadequados à criação. Assim, tornam-se necessários trabalhos de conscientização sobre posse responsável de animais domésticos, além de uma fiscalização efetiva e contínua para que casos de abandono sejam punidos. Também são necessárias políticas públicas para ajudar a população de baixa renda, com implantação de hospitais veterinários públicos; mutirões de castrações gratuitas e campanhas de vacinação.

REFERÊNCIAS

BROOM, D.M. 2011. Bem-estar animal. In: Comportamento Animal, 2a edn, ed. **Yamamoto, M.E. and Volpato, G.L.**, pp. 457-482. Natal, RN; Editora da UFRN.

BROOM, D. M.; FRASER, A. F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. v 4. São Paulo, p. 217, 2010.

BROOM, D.M.; JOHNSON, K.G. **Stress and Animal Welfare**. London: Chapman and Hall, 1993

BROOM, D.M.; MOLENTO, C.F.M. Bem-estar animal: conceitos e questões relacionadas – Revisão. **Archives of Veterinary Science**, v.9, n.2, p.1-11, 2004.

BROWN C. C.; BAKER D. C.; BARKER I. K.. Alimentary system, p.1-296. In: Maxie M. G. (Ed.). Jubb, Kennedy, and Palmers Pathology of Domestic Animals. v. 2, 5 th ed. SaundersElsevier, Philadelphia, 2007

DORVAL, L. M. S. **Direito dos animais: uma abordagem histórico-filosófica e a percepção de bem estar animal**. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, 2008.

DUNCAN, I. J. H.; FRASER, D. Understanding animal welfare. In: APPLEBY, M. C.; HUGHES, B. O. **Animal welfare**. London: Ed. Cab International, 1997. p. 19-31.

FARM ANIMAL WELFARE COUNCIL - FAWC. **Farm animal welfare in great britain: past, present and future**. London, 2009. p. 1-59.

GAZZANO, A., MARITI, C., ALVARES, S., COZZI, A., TOGNETTI, R. & SIGHIERI, C. (2008). A prevenção de comportamentos indesejáveis em cães: **eficácia da veterinária conselhos dado a donos de cachorro**. Journal of Veterinary Behavior, 3, 125-133.

HUGHES, B.O. 1976. Preference decisions of domestic hens for wire or litter floors. **Applied Animal Ethology**, (2) p. 155-165.

HURNIK, J.F. **Behaviour**(chapter 13). In: PHILLIPS,C.; PIGGINGS, D. (Eds.). *Farmanimalsandtheenvironment*. Wallingford: CAB International, 1992, p. 235-244

JOFFILY, D.; SOUZA, L.M.; GONÇALVES, S.M.; PINTO, J.V.; BARCELLOS, M.C.B.; ALONSO, L.S. Medidas para o controle de animais errantes desenvolvidas pelo grupo pet medicina veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. **Em extensão**, Uberlândia, v.12, n. 1, p. 197-211, jan./jun. 2013.

MOLENTO, C.F.M. Bem-estar e produção animal: Aspectos econômicos – Revisão. **ArchivesofVeterinary Science**, v.10, n.1, p.1-11. 2005.

MANTECA, X. Bienestar animal en explotaciones de porcino. In: **congresso brasileiro de veterinários especialista em suínos abates**, 15., 2011, Fortaleza. Anais... Fortaleza: ABRAVES, 2011. p. 13-17.

MANTECA, X.; GASA, J. **Bienestaren el ganado porcino**. Barcelona: Boehringer Ingelheim España, S.A., 2008. 118 p.

MANTECA, X.; VELARDE, A.; JONES, B. Animal welfare components. In: SMULDERS, F.; ALGERS, B. **Welfare of production animals: assessment and management of risks**. Wageningen, 2009. p. 61-77.

OIE. World Organisation for Animal Health. **Terrestrial animal health code**. 18. ed. Paris: World Organization for Animal Health, 2009. v. 1, 444 p.

REICHMANN, M. L. A. B.; PINTO, H. B. F.; ARANTES, M. B.; DOS SANTOS, M. B.; VIARO, O.; NUNES, V. F. P. **Educação e promoção da saúde no programa de controle da raiva**. São Paulo: INSTITUTO PASTEUR, 2000. 30p. (Manual Técnico, v. 5).

SAAD, F. M. O. B., & FRANÇA, J. 2010. Alimentação natural para cães e gatos. **Revista Brasileira de Zootecnia**, 39(1), 52-59.

SANTANA, L. R; OLIVEIRA, T. P. Guarda responsável e dignidade dos animais.

Revista Brasileiros de Direito Animal, Salvador, ano 1, n 1, Dezembro, 2006.

SANTANA, H. J. de. Abolicionismo Animal. **Revista de Direito Ambiental**. n.6. p.85-109, out-dez, 2006.

SAMPAIO, A. B. Percepção da população do município de Cruz Alta (RS) sobre zoonoses transmitidas por cães e gatos. **Acta Veterinária Brasília**, v.8, n.3, p.179-185, 2014.

SANTANA, L.R.; OLIVEIRA, T.P. Guarda Responsável e dignidade dos animais.

Revista Brasileira de Direito Animal, v.1, n.1, p.67-104, 2006.

VIEIRA, A. M. L. Controle Populacional de Cães e Gatos. Aspectos técnicos e operacionais. **Revista Ciência Veterinária dos Trópicos**, Recife, v. 11, suplemento 1, p. 102 – 105, abril, 2008.

VIEIRA, A.; LOBATO, J. F. P.; CORREA, E. S.; TORRES JUNIOR, R. A. de A.; CEZAR, I. M., 2005. **Nelore cows productivity on *Brachiariadecumbens* Stapf pasture**. Cerrado region of Central Brazil. Rev. Bras. Zoot.

Welfare Quality. 2009. Welfare Quality assessment protocol for poultry.

WelfareQuality Consortium:Lelystad, Netherlands.

6 - ANEXO



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA
INSTITUTO DA SAÚDE E PRODUÇÃO ANIMAL
PROJETO GUARDA RESPONSÁVEL

Bairro onde mora: _____ Sexo: () M () F

- Faixa etária: () entre 18 e 30 anos; () entre 30 e 40 anos; () entre 40 e 50 anos;
() entre 50 e 60 anos; () acima de 60 anos.

- Escolaridade: () fundamental incompleto; () fundamental; () médio incompleto; () médio; () superior incompleto; () superior.

- Renda familiar: () entre 1 e 3 salários mínimos; () entre 3 e 6 salários mínimos;
() entre 6 e 9 salários mínimos () entre 9 e 12 salários mínimos; () superior a 12 salários mínimos

QUESTIONÁRIO

1. de que espécie é seu animal de estimação? Cão () gato () hamster () papagaio () peixe

2. Como seu animal foi adquirido? () adoção () compra () presente

3. O que o motivou a adquirir seu animal? _____

4. Seu animal é vacinado regularmente? () sim () não

Quais vacinas _____

5. Você vermífuga seu animal regularmente? () Sim () Não

6. Você leva seu animal ao veterinário regularmente? () Sim () Não

7. Seu animal é castrado? () Sim () Não

8. Como você alimenta seu animal? () ração () comida caseira () misturado

9. Em que espaço seu animal vive?

() quintal/área () casa () casa/quintal () casa/rua

() com cobertura () sem cobertura

() preso () solto

10. você costuma passear com seu animal?

() diariamente () semanalmente () raramente () nunca

11. Com que regularidade você banha seu animal?

() semanalmente () quinzenalmente () mensalmente () nunca